

# IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CENÁRIO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS HOSPITALARES POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Carlos Daniel Lima Silva<sup>1</sup>; Larissa Vasconcelos de Oliveira<sup>2</sup>; Thiago Barbosa Vivas<sup>3</sup>  
<sup>1,2</sup>Centro Universitário FTC (UnifTC), Salvador-BA; <sup>3</sup>Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador-BA

## OBJETIVO

Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 nas internações e óbitos hospitalares por traumatismo intracraniano e seu perfil epidemiológico de 2016 a 2020.

## MÉTODOS

Trata-se um de estudo ecológico de séries temporais que utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, acessados através do Portal de Informações do Departamento de Informática do SUS. O desfecho principal do estudo foi a prevalência de internações hospitalares por traumatismo intracraniano (categoria S06 da CID-10). O desfecho secundário foi a taxa de mortalidade hospitalar para o mesmo grupo de causas. A prevalência foi calculada dividindo-se o número de internações hospitalares pelo número de habitantes em dado local e período, expressa por 100.000 habitantes. A taxa de mortalidade foi calculada dividindo-se o número de óbitos hospitalares pelo número de internações em dado local e período. Dados de todos os estados do Brasil, dos anos de 2016 a 2020, foram comparados segundo as variáveis 'região', 'sexo' e 'faixa etária'. Os resultados foram sistematizados em tabelas e gráficos utilizando o Microsoft Excel.

## RESULTADOS

Um total de 506.984 internações por traumatismo intracraniano foram registradas no período. A prevalência de internações no período foi de 242,42/100.000 hab. A taxa de mortalidade foi de 7,78%. A região Norte apresentou a menor prevalência (220,13/100.000 hab.), enquanto a região Sul foi a que apresentou a maior prevalência (293,59/100.000 hab.) e a menor taxa de mortalidade (5,60%) no período. A região Sudeste foi a que apresentou a maior taxa de mortalidade (8,6%). O sexo masculino representou 76,03% do total e também apresentou uma taxa de mortalidade 28,40% maior que o sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi de 20-39 anos (30,78%). Uma queda de 17,07% na prevalência de internações e um aumento de 2,28% na taxa de mortalidade foi registrada no período. A análise sem o ano de 2020, por conta da pandemia da Covid-19, contudo, revela uma queda de 4,80% da prevalência de internações e uma queda de 4,52% da taxa de mortalidade. Ao comparar os anos de 2019 e 2020, observou-se uma queda de 12,89% na prevalência de internações hospitalares e um aumento de 7,13% na taxa de mortalidade hospitalar.

**Tabela 1.** Número de internações hospitalares por traumatismo intracraniano a cada 100.000 habitantes de 2016 a 2020 de acordo com as regiões do Brasil

| Região              | 2016  | 2017  | 2018  | 2019  | 2020  |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Região Norte        | 47,93 | 46,93 | 44,18 | 42,33 | 39,04 |
| Região Nordeste     | 50,46 | 49,15 | 48,80 | 47,91 | 37,70 |
| Região Sudeste      | 50,31 | 48,36 | 47,32 | 48,41 | 43,92 |
| Região Sul          | 61,17 | 64,95 | 59,42 | 56,78 | 51,46 |
| Região Centro-Oeste | 46,01 | 45,95 | 45,50 | 48,05 | 40,62 |
| TOTAL               | 51,37 | 50,64 | 49,04 | 48,91 | 42,60 |

**Tabela 2.** Taxa de mortalidade das internações hospitalares por traumatismo intracraniano de 2016 a 2020 de acordo com as regiões do Brasil

| Região              | 2016  | 2017  | 2018  | 2019  | 2020  |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Região Norte        | 8,94  | 8,35  | 8,14  | 8,46  | 8,26  |
| Região Nordeste     | 10,33 | 9,91  | 9,73  | 9,92  | 11,35 |
| Região Sudeste      | 10,59 | 10,63 | 11,00 | 10,15 | 10,81 |
| Região Sul          | 6,95  | 6,50  | 6,93  | 6,86  | 7,18  |
| Região Centro-Oeste | 9,53  | 9,12  | 9,25  | 8,05  | 8,21  |
| TOTAL               | 9,70  | 9,39  | 9,60  | 9,26  | 9,92  |

## CONCLUSÃO

De 2016 a 2019, o Brasil apresentou uma linearidade na tendência de redução do número de internações e da taxa de mortalidade hospitalar por traumatismo intracraniano. No entanto, durante a pandemia da COVID-19, nota-se uma redução acentuada, com queda de 12,89% das internações em relação ao ano anterior. Desse modo, torna-se evidente a redução destoante da média do número de internações por traumatismo intracraniano durante a pandemia. A taxa de mortalidade, por sua vez, contrariou a tendência de redução dos anos anteriores e apresentou um crescimento no período pandêmico.

**Palavras chave:** Trauma Craniano, COVID-19, Hospitalização, Internação Hospitalar, Avaliação do Impacto na Saúde